



Este segundo número do segundo volume (2009) da *POIÉISIS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação (POIÉISIS-RPPGE)-Mestrado* compõe-se de seis artigos, três dos quais tratando sobre a África (Moçambique, Angola e Guiné Bissau) nos entrecruzamentos da etnografia, arte e política e outros três sobre educação no Brasil (formal e nos movimentos sociais feministas e rurais) a partir de uma visão ampliada do conceito de educação em seus distintos espaços de produção.

O primeiro artigo de Elena Colona trata sobre *“O lugar das crianças nos estudos africanos: reflexões a partir de uma investigação com crianças em Moçambique”* e nos traz as reflexões em torno da sociologia da infância e as possibilidades concretas de investigações sobre a infância africana, particularmente em Maputo, Moçambique. Esmiúça a presença da infância nos estudos institucionais sobre a África e a centralização apenas em *“crianças vulneráveis”*, deixando de lado um conjunto de outras crianças e vivências.

Leonete Luzia Schmidt nos proporciona uma viagem ao século XIX e a constituição dos liceus provinciais, particularmente da província do desterro em Santa Catarina e as culturas escolares advindas deles *“tais como as normas, os tempos, os espaços, os sujeitos, os conhecimentos e as práticas escolares.”* Porém, os pré-requisitos para matrícula claramente demonstravam o caráter de classe e controle social, a exemplo do acesso permitido apenas homens e não escravos e da solicitação de conhecimentos prévios de francês para cursar história e geografia, por exemplo. Enfim, temos em *“mãos”*, um rico estudo da cultura escolar em seus primórdios de constituição na história da educação em Santa Catarina.

O artigo *“Projectos coloniais e seus efeitos: o caso do trabalho de José Redinha desenvolvido no Museu do Dundo”*, de autoria de Patrícia Ferraz de Matos trata da reconstituição de um passado por meio da etnografia e da arte e suas implicações para a identidade atual de várias etnias situadas em Angola. Tendo como eixo a exposição Lunda – Tchokwe, integrada na Trienal de Luanda, analisa a obra do etnógrafo José Redinha (1905-1983), e o trabalho que este desenvolveu no Museu do Dundo que esteve sob o controle da Companhia de Diamantes de Angola até 1975. Ao refletir sobre a exposição, a autora, aponta aspectos concernentes às relações entre etnografia e arte por incluir a preocupação com o impacto da própria exposição sobre a população de quem a exposição trata, o povo Angolano em sua multiplicidade étnica.

As lutas contra o colonialismo europeu aqui aparecem expressas em um estudo de Patrícia Gomes sobre a libertação nacional de Guiné e Cabo Verde *“Il P.A.I.G.C. e la Lotta Di Liberazione in Guinea Bissau : la Mobilitazione delle masse e la struttura di funzionamento.”* O PAIGC (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde) e a luta de libertação na Guiné Bissau. Segundo a autora, enquanto as principais potências colonizadoras como a Grã Bretanha e a França favoreciam uma transição pacífica e negociada rumo à autonomia e independência de suas colônias Portugal salazarista refutou o diálogo com os movimentos de libertação *“salazarista”* africana. A análise é feita, então, sobre o impasse que a intransigência portuguesa promoverá: aceitar o status ou adotar a via subversiva? Pode ser considerada a questão central que nos coloca Patrícia Gomes.

No artigo “A (des)igualdade entre mulheres e os impasses da formação feminista”, Tânia Mara Cruz aborda um aspecto discutido, mas ainda secundarizado nos estudos e na formação feminista a respeito das formas diferenciadas que mulheres trabalhadoras e mulheres de outros setores sociais vivenciam as propostas feministas de igualdade entre os sexos. Ao enfatizar que as mulheres trabalhadoras têm garantido parte da “libertação das mulheres” ao serem utilizadas na maternidade transferida e no trabalho doméstico remunerado, o artigo, aponta o outro lado da moeda que é a ampliação da exploração da mulher dentro da sociedade capitalista e na divisão sexual do trabalho na família. A autora propõe a retomada de uma ação de formação política e cultural feminista tanto nas instituições como movimentos sociais que problematize esse aspecto e que inclua, também, a formação política dos homens trabalhadores.

No sexto e último artigo “Le ethos de l’universite dans le contexte de la mondialisation: un debat sur la production de la connaissance, les mouvements sociaux et l’éducation de l’environnement”, Maria da Graça Nóbrega Bollmann nos mostra uma análise dos movimentos sociais dos trabalhadores rurais nos anos 90 em Santa Catarina e de como vivenciaram os problemas da política de expropriação das terras antes vinculadas à cultura de subsistência em Santa Catarina.

A transformação no mundo do trabalho apresenta um contorno de múltiplas facetas como o trabalho escravo, a redução de produtos alimentícios e a adoção do modelo energético com a produção do álcool derivado da cana de açúcar. Para conter o impacto dessas transformações os trabalhadores se organizaram e resistiram por meio de um processo de caráter educativo bastante amplo de luta pela terra, por salários, por saúde e educação e preservação da identidade cultural. A partir dessas experiências a autora promove uma reflexão sobre a articulação entre diferentes atores em um contexto político influenciado pela mundialização.

Por fim, esse número da POIÉSIS-RPPGE se encerra com uma resenha de Mbuyi Kabunda sobre o livro *África e suas diásporas: olhares interdisciplinares* do qual publicamos aqui os artigos sobre alguns dos contextos e problemáticas que afligem o continente africano. Estes artigos foram gentilmente cedidos pelo editor chefe da Editora Nova Harmonia, Professor Doutor Antônio Sidekum, a quem expressamos os nossos sinceros agradecimentos.

Os editores.